

Notas e Comentários

Quem são os primos?

UM CASO REVOLUZIONARIO!

Existem por aí uns agrupamentos de crianças, denominados *boy-scouts*, e onde, a pretexto de exercícios físicos, a burguezia procura criar núcleos de indivíduos de que à vontade se possa utilizar. Têm já essas crianças, no meio da sua inconsciência, auxiliado o Poder, em várias conjunturas, a *furar* greves.

desta vez também os utilizaram, parecendo que a alguns foram confiadas armas de fogo.

Já essa medida deu lamentáveis resultados, e só por um acaso não temos a lamentar a morte de um pacífico transeunte, que ontem foi alvejado a tiro na rua de Santana à Lapa.

Foi o caso que, nessa rua, encontrava-se um grupo de *boy-scouts* que, a pretexto não sabermos de quê, agrediu uma criança que ali se encontrava—resultante, certamente, esse gesto, de alguma birra, dessas birras que tão frequentes são entre as crianças. Já passando Eduardo Mendes que, indignado com o caso, verbalizou o procedimento dos *boy-scouts*, respondendo-lhe um destes que, se não se retraiasse imediatamente, lhe vibrava uma machadada no cora-

Como quere que Eduardo Mendes não se retraisse, tão depressa como os *hoy-scouts* queriam, um deles—homem já, segundo nos dizem—puxou de uma pistola, disparando-lhe um tiro na cabeça, que só por acaso o não deixou morto, ferindo-o a bala de raspão na cabeça e atravessando-lhe o chapéu.

E são estes indivíduos que mandam crianças *furar* greves, aqueitando-as da sua inconsciência, que se atrevem a dizer que os elementos operários são incendiários, assassinos, adeptos da *ph*thorem!

Liga das Nações

"O facto de ter hoje a Revolução saído do domínio da teoria para se tornar uma realidade permite considerar como ultrapassado o estadió duma Sociedade das Nações democratizadas a evoluir ulteriormente para o socialismo. A concepção duma tal sociedade no estado actual do mundo parece, pois, quimérica. O conflito dos imperialismos na Europa, a presença da Paz, o desencadearmento das guerras civis e a situação recentemente fundados, tudo prova que a burguesia é incapaz de organizar essa Sociedade ou de fazer dela outra coisa que não seja um instrumento de consolidação do seu poder. Impedim-lho a os antagonismos irreductíveis entre capitalistas dos diferentes Estados e a necessidade imperiosa de se preservar dos levantamentos revolucionários." (Da Declaração do Congresso Geral do Partido Socialista, França, 1921)

OS CONFLITOS SOCIAIS

Atenua-se a agitação operária

As greves dos operários do Município, Carris de Ferro e da Companhia União Fabril prosseguem, a despeito das violências do governo. Os alfaiates declararam ontem a greve

As importantes greves que ora agitam a opinião pública, que reclamam energeticamente uma rápida solução — solução fácil de encontrar desde que se tomem na devida atenção as reclamações apresentadas pelas diversas classes — mantêm-se, estando os respectivos companheiros decididos, apesar da oposição exercida pelo governo, a não abandonar o campo da luta após a vitória da sua causa.

Pode-se calcular em 10.000 o número de grevistas, cifra que hoje será aumentada com a numerosa classe dos alfaiates que, conforme abaixo noticiamos, ontem votou a greve.

Vê-se pois que o movimento grevista aumenta de intensidade.

Nem douta forma poderia ser, avisando-se as novas e importantes greves. E estes movimentos desencadeiam-se de presente a respeito da vida, que opeza de ter findado. Os transportes marítimos terão barateado e baixado sensivelmente os seguros de guerra, não só se mantem como se agrava, devido às criminosas manobras

por exemplo os da carreira da Praça do Marquês do Pombal à Praça do Comércio, em que o aumento foi de 135 %, porque os passageiros de 3 centavos passaram a 4 centavos. Outras carreiras há em que existe a burla dos carros directos e passando os bilhetes de 3 centavos para 5 centavos, correspondendo ela, portanto, a 66 % de

maioria absoluta. O aumento de 45% para a Companhia Municipal não pode, portanto, ser considerado uma medida de caráter excepcional, tendo em vista que a Companhia Municipal não tem a obrigação de pagar a taxa de iluminação pública, sendo obrigada a pagar apenas a taxa de limpeza urbana. A Companhia Municipal não tem a obrigação de pagar a taxa de limpeza urbana, sendo obrigada a pagar apenas a taxa de iluminação pública. A Companhia Municipal não tem a obrigação de pagar a taxa de limpeza urbana, sendo obrigada a pagar apenas a taxa de iluminação pública.

A greve dos elétricos

A Companhia pode aumentar o pessoal, sem necessidade de elevar as tarifas

O pessoal dos elétricos declarou-se em greve. Toda a gente sabe a justiça que lhes assiste. Reclamava entre outras

aumento de 920800 diários, reclamando agora mais 1310300, o que dá um total de 2760800, revertendo a favor da Companhia a fabulosa soma de 615900 diários que, adicionados à quantia de 822300, também diários, lhe dá uma receita líquida de 1437500.

Por aqui se vê que a Companhia podia satisfazer o pessoal sem haver necessidade de novo aumento das tarifas.

Os corpos gerentes do Sindicato Ferroviário, apreciando os mesmos acontecimentos que se podem aproveitar aos monárquicos e aos reacionários da República, afirmam a sua solidariedade com todos os grupos antiprogressivos do regime e colocam-se incondicionalmente ao lado do governo para o combate à reacção dos sacudidores, capitalistas que criaram, com as suas economias extorçoras, a desgraça da situação actual. Não se esqueçam os trabalhadores, senhores, os quais pretendem, agora, a poder de agitação e de crimes, que assacem a organização dos seus interesses e a defesa do

Compreendendo o plano que se tem em vista, a observação das incitações que fusticava e covardemente, se insinuam entre as classes em luta, quando porvenham soltas, e se apresentam às assembleias, os corpos e grupos do Estado não liberaram apelar para todos os meios, mesmo os mais violentos, para assegurar ao povo a manutenção da ordem pública, com o apoio dos ferroviários contra os inimigos da República e do progresso social.

Também a União dos Sindicatos Operários de Setúbal aprovou a moção seguinte, que, ontem mesmo entregou ao presidente do ministério:

«E que nos dizem ao fustica e monárquico general de La Tour que, no

Considerando a *gratidão* do momento que passa;
Considerando que elementos políticos das correntes conservadoras pretendem por todos os meios os mais torpes e jesuíticos lançar o confusão no país, com fins reservados, e a desordem e a anarquia;
Considerando, que o proletariado, consistente da sua força, sabe cumprir paralelamente a sua missão social e política;
Considerando que as reformas sociais já levadas a efeito pelo actual governo, tem

...do membro do governo, uma das mais importantes causas que poderia provocar aquela intervenção. Pois foram uma profecia, as palavras do governador: Por pior da greve dos operários municipais, já a intervenção estrangeira se verifica. Uma intervenção alfinçada pela polícia. E não se pode esperar, apelado para os camaradas moços de botes, quasi todos eles de procedência espanhola. As hostes galinhas prenhamina

...e dispõem-se para punhunar as vassouras camarárias. E lá, a intervenção estrangeira, estrangulando a greve portuguesa. *Vae victis!* Com esta, derrota os ficam os grevistas municipais. A Jaliza intervem com seus alentos dilios. E los que efectum a limpeza elibridamente sustentam as vassouras e as guias, empunhadas. E nesta hora, por certo, os redactores...

Viva a República!...

Antm, pela tarde, no meio da tran-
quilidade dominical e sob um sol rei-
sante, percorreram as ruas da Baixa
os eléctricos. ... E que o govêrno afir-
mava, segundo dizem os jornais da
cidade, que os eléctricos haviam de cir-
cular, ontem mesmo, custasse o que
custasse... E, como se não tivesse
sucedido, custasse o que custasse, sacri-
ficasse-se embora ao ridículo um
pauco de homens acorrentados a caser-

na, na travessa da Agua de Flôr, 55,
1.º, a fim de receberem novamente os
seus bilhetes de identidade e resolver-se
o prosseguimento dos ensaios. A inscri-
ção para o Oratório Social e contra-se-
aberta na redacção de *A Baidha*, para
camaradas de ambos os sexos.

Congresso Nacional Operário

*A comissão organizadora do Con-
gresso Nacional Operário, reúne hoje,
pelas 21 horas prefixas, na sede da
U. O. N.*

o apoio ao governo, louvando-o por suas ações e por suas associações.

O sr. Chagas Franco, verdadeiro democrata, não se sentiu em qualquer partido, priorizando — e claramente expor o fim da reunião, apelando para a generosidade e os sentimentos patrióticos e humanitários dos representantes daquelas associações, no sentido de promoverem, quanto possível, o barateamento da vida, fazendo ver os perigos e inconvenientes de ordem social e econômica que poderiam resultar do procedimento em contrário.

Assisti a essa reunião e devo dizer que o sr. Chagas Franco perdeu o tempo e o latim.

Ao cabo duma hora de objurgatórias e recriminações entre os representantes das referidas associações, ficou tudo como dantes, sem se chegar a um acórdio e sem que algum tomasse qualquer compromisso em harmonia com os desejos do sr. Chagas Franco.

E lá se foram, barafestando, depor-

feitas ao Estado. Quem, porventura interessado em desaparecer documentos existentes parte incendiada das repartições do Correio do Paço e ainda no tribuna do Comércio, teria mais conveniente incêndio que o operariado em luta contra a organização católica, apenas por um motivo de natureza econômica.

Incêndio do Limoeiro tão pouco interessa ao operariado, tanto mais que a grande parte dos recursos daquela região do Estado são operários.

de atribuírem uns aos outros as culpas duma falta ou de um erro comum de todos eles.

O custo da vida foi encarecendo sempre e assim chegámos à atualidade.

E agora que o mal se faz sentir, intensamente, agora que os efeitos de causa se manifestam nas reclamações de salário; agora que o operariado já não pode ter ilusões acerca do barateamento dos gêneros alimentícios e dos artigos de primeira necessidade, do seu consumo; agora, decorridos mais de três anos sobre a tentativa do sr. Cláudio

Quando fazer-se o nêco, alarbo a cidade e, aproveitando-se do pessoal da Companhia das Águas e a consequente falta destas, assim, em aqueles dois incêndios, assim, de uma cajadada, matavam os coelhos.

A satíria, porém, é tão transparente, os coelhos não podem ver a cerca de quarenta anos arde o

...a história, como ela deve ser escrita. E se, nesta conjuntura, me fosse lícito pedir alguma coisa, eu havia de pedir um documento formal ao que dizeu dito e pedia também que me dissessem quem são os criminosos.

José BENEDY

Ex-vogal superintendente da fiscalização e contabilidade da extinta comissão de subsistências do distrito de

OS CONFLITOS

Atenua-se a ag

As importantes greves que ora agitam a opinião pública, que reafirmam

[illegible]

Pode-se calcular em 10.000 o número de grevistas, cifra que hoje será aumentada com a numerosa classe dos alfaiates que, conforme abaixo noticiamos, ontem votou a greve.

...a solicitação a V. EX.^a o penho-
re obscuro de comparecer no Go-
verno para o gabinete, em con-
tinuidade dos mais dois dias de
da coletividade da sua mais in-
diferença, na próxima quarta-
feira do corrente, pelas 21 horas, o
trágico antecipadamente, assis-
tindo de que do nosso encontro
essa troca de impressões depen-
de absolutamente, a solicitação imprescin-
dível de ter findado a terra, dos
transportes marítimos terem barateado
e baixado sensivelmente os seguros de
guerra, não só se mantem como se
agrava, devido às criminosas manobras
dos cambareleiros.

Omito, um jornal da noite dedicava
muitas das suas colunas a sofisticar ma-
nifestações de opinião, noticiando os gra-
ves sucessos sociais de uma popula-
ção miserável. Mas não há uma oração

... importante e gravíssimo problema que me foi anunciado ter-lhe a honra de falar sobre, como lhe faço, a manifestação do desejo de chegar ao fim das suas vantagens considero de interesse de todos quantos são cidadãos portugueses pelas de seu próprio nascimento e queiram colocar os interesses da Pátria, mais comum, acima de

outro interesse ou conveniência.

Procurador Rêde — Lisboa, 14 de Maio de 1934. — O Governador da Comissão, (c) *Chancé*.

circular cuja minuta foi redigida, por ordem do sr. Chagas, como vogal da sobredita comissão enviada as colectividades em mencionadas:

Associação Commercial de Lisboa; Associação Industrial Portuguesa; Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa;

Liga das Nações

«O facto de ter hoje a Revolução saído do domínio da teoria para se tornar uma realidade permite considerar como ultrapassado o estadió duma Sociedade das Nações democratizadas a evoluir ulteriormente para o socialismo. A concepção duma tal sociedade no estado actual do mundo parece, pois, quimérica. O conflito dos imperialismos na Europa, a presença da Paz, o desencadearmento das guerras civis e a situação recentemente fundados, tudo prova que a burguesia é incapaz de organizar essa Sociedade ou de fazer dela outra coisa que não seja um instrumento de consolidação do seu poder. Impedim-lho a os antagonismos irreductíveis entre capitalistas dos diferentes Estados e a necessidade imperiosa de se preservar dos levantamentos revolucionários.» (Da Declaração da 3.ª Conferência Geral do Partido Socialista, França, 1921)

OS SOCIAIS

itação operária

ários do Município,
a Companhia União
a despeito das vio-
governo
aram ontem a greve

Fizeram este pedido na certeza de que a Companhia tinha suficientes recursos para satisfazer as suas exigências.

Ora, é preciso não esquecer que ainda há pouco a Companhia arrancou do povo de Lisboa um aumento de tarifas de 10 por cento. Não, não, não.

passagem de 40% para 35%, não teríamos se dermos que esse aumento foi pouco mais ou menos de 45%, porque se fizermos uma análise a esse aumento, teremos que há bilhetes que subiram apenas de 40%, havendo outros, como por exemplo os da carreira da Praça do Marquês do Pombal à Praça do Comércio, em que o aumento foi de 35%, porque as passagens de 3 centavos passaram a 8 centavos. Outras carreiras há em que o aumento foi de 40% e outras de 45%.

Prova-se que a Companhia não perde, pelo inquérito que a Câmara Municipal, ao tempo do sr. Sidônio Pais, fez à Companhia escrita, provando-se ter a Companhia, antes do aumento das tarifas, uma receita diária de 140 contos.

O pessoal da Carris teve então um aumento de 920\$00 diários, reclamando agora mais 131\$080, o que dá um total de 2.760\$00, revertendo a favor da companhia a fabulosa soma de 615\$00 diários que, adicionados à quantia de 2.250, também diários, lhe dá uma receita líquida de 1.437\$00.

Por aqui se vê que a Companhia possui "satisfação" o pessoal sem haver necessidade de novo aumento das tarifas.

Na assembleia de ontem foi deliberado não retornar o trabalho

Os grevistas da Companhia Carris de Ferro reuniram ontem novamente, sendo a assembleia muito concorrida. Usaram da palavra várias camaradas, que exortaram a classe a manter-se firme, lutando dignamente pelos seus interesses económicos.

Não final da sessão foi aprovada, por entre grande entusiasmo, uma moção, deliberando: que não se retorne o trabalho enquanto não forem atendidas as reclamações da Associação, que se exija a libertação dos camaradas detidos, que se solicite a ex-ministro do trabalho pela sua atitude enérgica, não querendo colaborar nas violências exercidas pelo governo sobre o proletariado.

Uma comissão de grevistas foi ontem reclamar do comandante da polícia a libertação dos presos. Esta comissão pôde atender, dirigindo-se então a comissão à secretaria da guerra onde esse ministro lhe comunicou que se libertaria os presos se os operários da Companhia Carris retomassem o trabalho, proposta que foi repelida, indignadamente.

Dispõe da verba necessária para atender os grevistas, mas o que ela deseja explorar mais facilmente o público de Lisboa, assim como fazer ver ao governo, à Câmara Municipal e ao público, que os seus aumentos de tarifas são provocados pelo pessoal e que só estes se tem locupletado com o produto desses aumentos.

Isto não é mais nem menos do que quer irritar a opinião pública contra os camaradas da Carris, o que não conseguirá, tentando também aumentar injustificadamente os preços das já caríssimas passagens.

Temos falado com muitos camaradas dos eléctricos acerca desta luta contra a Companhia e a todos temos ouvido dizer que a sua intenção não é favorecer a Companhia, mas sim obter uma justa e necessária melhoria de situação, mas sem que o público seja agravado com novo aumento das passagens.

Aqueles nossos camaradas, como todos os que trabalham, precisam de mais dinheiro para viver e cumprir ao governo e à Câmara fazer entrar imediatamente na ordem a Companhia Carris de Ferro.

Que os nossos camaradas sejam enérgicos, solidários e decididos, são os nossos votos.

O que se passou ontem — Os carros eléctricos não circularam

Disse a imprensa burguesa que a circulação dos carros seria ontem estabelecida. Não sucedeu assim. A paralisação da viação eléctrica é absoluta, mantendo os camaradas da Carris a mais completa solidariedade, não estando dispostos a aceitar as imposições do governo, que neste caso, como em muitos outros, se põe ao lado dos interesses capitalistas — em nome da democracia.

Ontem, ao fim da tarde, saíram dois ou três carros eléctricos, tripulados por elementos estranhos ao pessoal e repletos de soldados. Os indivíduos que costumam estar nos cafés do Rocio procurando empregar as suas intermináveis horas de ócio, saltaram com uma salva de palmas, a malograda tentativa dos nossos liberais governistas. Também nos constou que nesses carros iam alguns dos neostratificadores, mais conhecidos por agentes da polícia de segurança do Estado.

Um conflito

Em frente da estação dos carros eléctricos a Santo Amaro, deuse-se ontem um conflito devido a um indivíduo ter deitado a mão às rédeas dum cavalo da guarda republicana. Com a sua máxima delicadeza esta distribuiu algumas espadalhadas sem consequências, fugindo de ali os populares.

Operários do Município

Prosegue a greve — Um ofício do ministro das finanças. Manifesto grevista.

Continua sendo absoluta a paralisação dos serviços municipais, só retomando os grevistas o trabalho quando as suas reclamações sejam atendidas. Os esforços do governo e da Câmara Municipal para proceder à limpeza das ruas, empregando para isso militares de várias unidades, tem resultado infrutíferos. E lamentável que os detritos se continuem acumulando pelas ruas, com grave risco da salubridade pública, impondo-se portanto, que o governo solucionasse rapidamente o conflito, acedendo às reclamações grevistas.

Os operários do Município reuniram ontem na sede de U. O. N., apreciando o ofício do ministro das finanças, declarando desligar-se da solução do conflito. Foi deliberado responder a esse ministro. Os grevistas reunem hoje novamente, pelas 14 horas, na sede da U. O. N.

Hoje será distribuído um manifesto dos Sindicatos Municipais, onde largamente se justifica tão justo movimento, e procurando desfazer as insinuações que os escribes ao serviço da burguesia veem ejaculando nas gazetas que o diabolismo burguês sustenta.

Os Metalúrgicos

A greve da Companhia União Metalúrgica.

Os camaradas deste estabelecimento fabril, continuam em greve, repelindo uma proposta da Companhia, que não satisfazia as reclamações formuladas, deliberando mantê-las invioláveis.

Ontem reuniram em assembleia oficial, fixando os seguintes salários: oficiais, 3800; ajudantes e serventes, 2550; aprendizes com prática, 1820; aprendizes sem prática, 950. Reclamam ainda 8 horas de trabalho e aprovaram uma proposta no sentido de as mulheres ganharem o mesmo que os homens.

O moral dos grevistas é bom, sendo de esperar que o conflito tenha breve solução.

Companhia das Águas

A reunião de ontem dos grevistas

Segundo nos informam, a guarda republicana, decerto obedecendo a ordens superiores, proibiu a reunião que os camaradas da Companhia das Águas hoje efectuavam, a fim de deliberarem sobre a volta ao trabalho motivada pelos incidentes que ultimamente têm alarmado a população.

Diário sindicalista

Parce que depois apareceram alguns oficiais que, em nome do ministro da guerra, determinaram que a reunião se podia realizar; todavia, até à hora de fecharmos o nosso jornal, e ignoramos porque motivos, ainda não recebemos nenhuma comunicação do sindicato daqueles camaradas.

Falta de água

Nos hospitais civis de Lisboa, logo que se soube da falta de água, foram dadas várias ordens pelo director geral, dr. Lobo Alves, que, para assegurar o consumo de água, determinou que se fechassem imediatamente os torneiros a fim de se não esgotarem os depósitos existentes nos hospitais.

No Hospital do Rego tem estado a trabalhar uma bomba nos poços que ali existem e que se encontravam cheios. Nos Hospitais de Rilhafoles e Arroios tem-se tirado água de poços que ali existem e nos de S. José e Estefânia não tem havido também, por enquanto, falta de água, em virtude do depósito dali se encontrar cheio. No entanto, o engenheiro Zeferino Soares e o fiscal geral José Simões requisitaram a abastecimento municipal algumas pipas para condução de água do Rego e Rilhafoles para S. José.

Operários Alfaiates

Reunidos ontem em assembleia magna, votam a greve, que se iniciará hoje. Grande parte da assembleia vem saudar «A Batalha» — Protesta-se contra os assaltos aos organismos operários

Na sede do seu respectivo sindicato, efectuou-se ontem, com grande concorência, a anunciada assembleia da classe dos alfaiates. Presidiu o camarada Joaquim Ferreira Baptista, secretariado por Manuel Guilherme de Almeida e Carmina Jasmim da Piedade. Usaram da palavra vários camaradas, que verberaram enérgicamente o indiferentismo com que os industriais receberam as reclamações operárias, apontando a necessidade de se trilhar um caminho decisivo. Nesse sentido foi aprovada uma moção, onde se declara a greve a partir de hoje, devendo ser pagos os dias que o movimento durar. Por unanimidade, foi ainda aprovada a seguinte moção:

Considerando que se esboça, da parte dos governantes actuais, o intuito de reprimir violentamente as manifestações de emancipação dos operários, e que para isso tentam recorrer aos meios mais extremos; considerando que, seguindo essa orientação já a noite passada foi a sede do nosso sindicato assaltado, sendo levado dum gabinete diário da Juventude Sindicalista tudo quanto lá existia, e pretendendo ainda os assaltantes armar os arquivos do nosso sindicato, e considerando que, para a classe operária olhar sem repulsa processos, que mais lembram os processos condenados de situações políticas anteriores, a classe dos alfaiates, reunida em assembleia magna, resolve: 1.º Protestar enérgicamente contra todas as violências que se praticaram ou que se possam vir a praticar contra a classe operária; 2.º Reunir-se amanhã, na sede do nosso sindicato, para deliberar sobre a greve a partir de hoje, devendo ser pagos os dias que o movimento durar. Por unanimidade, foi ainda aprovada a seguinte moção:

No final da sessão, foi aprovada, com grande entusiasmo, uma saudação ao nosso jornal, tendo sido abertas por iniciativa do camarada Claudino Rodrigues, uma subscrição, que tendem a quantia de 6225, já entregue na nossa administração.

Grande parte da numerosa assembleia veio depois à nossa redacção, comunicando-nos essa resolução, engendrando numerosos vivas a «A Batalha», a emancipação operária e a U. O. N.

Também nos transmitiu as saudações da parte feminina da numerosa e prestimosa classe dos alfaiates, Carmina Jasmim da Piedade. Agradecemos sinceramente essas manifestações de solidariedade.

Comissões de vigilância

Comunicou-nos a Associação dos Operários Alfaiates que todos os camaradas que fazem parte das comissões de vigilância devem apresentar-se na sede social pelas 7,30, podendo agregar-se a essas comissões os camaradas que assim o entenderem.

A comissão de melhoramentos declara que não se responsabiliza pelo que se der quando forem encontrados nas ruas indivíduos estranhos à classe e, com qualquer pega de obra.

Prisões arbitrarias

Hoje, como ontem...

Barafustavam as gentes radicais, nos tempos ainda pouco longínquos do dezanove, contra a forma como se efectuavam as prisões políticas, detendo-se, sem fundamento, criaturas que delicto algum tinham cometido.

Fundados eram esses protestos e razões havia para apodiar de lacras — após o movimento monárquico — de trauliteiros, os agentes da chamada preventiva que essas ignóbeis proezas praticavam.

De esperar seria, pois, que uma vez derrubados os conservadores do poder, e substituídos nos seus lugares do Terreiro do Paço por radicais, tais processos policiais acabariam. Não sucedeu assim.

Baptizou-se a preventiva — detenciosa memoria — em a pomposa designação de Polícia de Segurança do Estado e esta, a breve trefcho, desatou a fazer prisões.

Muitos camaradas nossos tem sido detidos pelos dignos emulos lusitanos dos Sherlock-Holmes da noventa e glatterra, sendo libertados a breve trefcho, e por se provar a não razão de tal violação.

Mas a fúria de prender meio mundo não ficou por ali. Chegou-nos a informação de que estão detidos os camaradas Joaquim Diogo Augusto, António Alves da Silva, Joaquim Gonçalves e António Borges Pereira, filiados numa das Juventudes Sindicalistas de Lisboa e ainda o operário municipal Joaquim Luís da Conceição.

Não sabemos bem a quem cabe a responsabilidade de tais prisões. Custa-nos a acreditar que o chefe da Segurança do Estado, sr. Fidelino Costa, que já foi jornalista, não veja a deplorável impressão que tais casos causam na opinião pública, que de novo vê a lacra (embora com outro rótulo político) espalhando conversas, assaltando associações, tais como nos tempos de Sidónio Pais.

Continuamos, pois, hoje como ontem. Até quando?...

UM CÔMOLO!

Sindicatos operários assaltados

As "liberais" autoridades do não menos "liberal" governo, assaltam, altas horas da noite, a sede de vários sindicatos operários!

Agora que o sol de Monsanto nos aquece, julgávamos que as violências temerárias dos agentes do dezanove, passaríamos à história, servindo como de tema, quando a geração de hoje começasse vergando ao peso dos invernos, a contos destinados a entreter crianças curiosas. Mas não sucedeu assim. Os não-trauliteiros, que, após essa jornada histórica, assentaram arraiais no governo civil, julgaram que deviam prosseguir nas tradições dos seus antecessores em tão ingloria tarefa e, assim, além das prisões arbitrárias amiúde efectuadas, temos hoje a registar nas colunas de «A Batalha», o nosso protesto veemente contra os assaltos a várias organizações operárias efectuados na madrugada de ontem.

E registando não só esse protesto, mas também os protestos dos sindicatos que tiveram a incomoda visita dos agentes da ordem, bugueses e capitalistas, não podemos deixar de lembrar o horror sagrado manifestado pelos arautos das hostes republicanas pela violação da propriedade e do domicílio, quando as terras de Portugal ainda eram aquecidas pelo sol de 5 de dezembro.

Seguem os protestos dos agrupamentos assaltados:

Associação dos Compositores Tipográficos

Pela meia-noite de ontem, um grupo constituído por guarda republicana, um sargento de marinha e alguns policiais à paisana, de pistolas aperradas, passaram uma minuciosa busca na sede das Associações gráficas, travessa da Agua de Flor, 55, arrombando portas e fechaduras e pondo em desalinho diversas gavetas que estavam convenientemente armadas.

A Associação dos Compositores Tipográficos, como arrendatária do edifício, lavra o seu mais veemente protesto contra semelhante acto que caracteriza o abuso de há muito praticado pelos agentes da autoridade que completaram o seu heroico feito levando para o governo civil o conteúdo que àquela hora se encontrava desmanchado, onde foi interrogado sobre a existência de bombas de dinamite e manifestos revolucionários, o que este camarada formalmente desmentiu, sendo em seguida posto em liberdade.

Para o governo civil foi conduzida uma caixa de folha pertencente ao jornal «O Trabalhador do Comércio», a fim de ser aberta por um dos redactores, caixa que apenas deveria conter um diário e o valor do correio e levando tanto a verba quanto os autos. Um pequeno cabazete de livros, onde alguns continha ainda, foi objecto da argúcia das tais autoridades que, à viva força afirmavam, grosseiramente, ter sido o repositório de bombas de dinamite.

A direcção da Associação dos Compositores torna público que todas as Associações instaladas no mesmo edifício são alheias a movimentos políticos, tratando única e exclusivamente dos interesses dos seus associados e resolveu oficial ao ministro do interior fazendo-lhe sentir a forma pouco correcta com que se levam à prática tais actos que constituem não só um abuso, como também uma afronta à organização operária legalmente autorizada.

Juventude Sindicalista

As comissões administrativa e de propaganda, reunidas extraordinariamente para apreciar o assalto realizado por um bando armado na madrugada de ontem à sede social, resolveu protestar enérgicamente contra uma violação, indigna de um governo que se intitula democrático.

Os assaltantes procederam vandálicamente, arrombando arquivos, secretarias e portas, partindo vários objectos, e levando massas de jornais e do hino revolucionário «A Internacional».

Hoje, quando o camarada Diogo Arménio estava no governo civil, em representação da juventude, a fim de reclamar a libertação de alguns jovens detidos, foi capturado. Contra essa arbitrariedade, igualmente estas comissões protestam enérgicamente.

Hoje reúne extraordinariamente a assembleia geral, pelas 20 e meia horas, a fim de deliberar sobre o caminho a seguir.

Operários Alfaiates

Também este sindicato foi assaltado por um bando armado, tendo protestado enérgicamente, na sua assembleia magna de ontem, como noutra lugar detida jornal relataremos, contra essa violação.

Atropelado por um automóvel

Deu entrada na enfermaria 4 (Santo António) Daniel Alves, filho de Sebastião Alves e de Adelaide Esteves, de 8 anos, residente do Beco dos Agadeiros, 9, 4.º que foi atropelado por um automóvel no Terreiro do Paço, ficando muito contuso por todo o corpo.

As rendas dos operários

Háitor Maria Belo, de 19 anos, impador da Companhia dos Caminhos de Ferro, natural da Moita e residente nas Caldas da Rainha, servia ontem de chegado na máquina do comboio 606 que a tarde saiu de Alfaiates para Lisboa. Ao passar próximo do estacado de Monte Real caiu à linha e do estacado foi lançado para o chão, fracturando a perna direita. Conduzido para Lisboa deu entrada no hospital de S. José, onde depois de pensado recolheu a uma enfermaria.

Operários dos arsenais

As suas reclamações de aumento de salários

As reclamações de aumento de salário feitas pelo pessoal dos arsenais da marinha e do exército foram já apreciadas nas instâncias superiores, sendo aprovados os aumentos de salário propostos pelos operários. As demais reivindicações apresentadas sobrem actualmente o estudo do ministro da marinha, parecendo, porém que em breve serão aprovadas, depois do que se publicará o decreto respectivo.

A BATALHA

Os incêndios policiais

O chefe Sequeira esteve ontem ouvindo várias testemunhas sobre o fogo das encomendas postais.

Algumas delas eram empregados dos correios ao serviço nas encomendas postais, e que estavam nas suas repartições quando se deu o incêndio. As suas declarações são que o fogo teve começo nas gijas e cabazes que há muito estavam ali acumulados, e tendo sido surpreendidos pelo fumo, correram à escada uns para fugir outros para dentro de partia o fogo, tendo todos de retroceder e sair por uma das janelas, onde os bombeiros arvoraram uma escada Magyruis.

Não viram pessoa alguma estranha, nem sabem se o fogo foi casual ou deitado.

Mais um incêndio

Informaram-nos, ontem à tarde, que no hospital de mutilados de guerra, em Campolide, se manifestara um incêndio, seguramente complementar do incêndio do Arcada e, provavelmente do incêndio da Cadeia.

Felizmente que o incêndio do hospital de Campolide se localizou de prompto mas, com certeza que o mesmo incêndio, lançado para acirrar o ódio do exército, contra o operariado, porque não é nada difícil fazer crer aos soldados, gente simples e confiada, de sua condição não pervertida, mas de boa fé como são todas as pessoas simples, de boa complexão moral, não é difícil, repetimos, fazer crer aos pobres soldados que os operários são tão infames que não respeitam os hospitais militares onde se encontram os soldados portugueses, estropeados na guerra.

Pois muito bem; ou antes muito mal. Vão prosseguir no nesse caminho os malficados sociais que pretendem provocar contra os operários a ira dos soldados para que, na primeira oportunidade ou mesmo antes dela, e sob qualquer pretexto, lhes atirem, como se atira às feras.

Pensem os soldados como quiseram e procedam para com os operários como entenderem, mas fiquem certos de que o operário português de mui bom grado se dá a vida por seu sangue, a sua glória e a sua liberdade para não guerrear com soldados de mui má natureza, soldados de que o povo operário os estima como seus irmãos que são, sentindo não poderem de maneira alguma contribuir para a sua felicidade e para o seu regresso à vida de família e ao seu labor de homens livres.

Esta a verdade, proferida com a máxima franqueza, sem o temor de um castigo contra um crime que, muito embora perpetrado por infames, não o foi nem poderia ser em circunstância alguma por operários — uns que já foram soldados, outros que o são, ainda que reservistas, e outros que não de vestir a farda dentro de pouco tempo.

O incêndio do Lameiro

No Banco do Hospital de S. José foi incendiado o depósito de bombas de dinamite, situado na rua Marques da Silva, 22, 1.º que deu uma queda no Lameiro por ocasião do incêndio ficando ferido no pé direito. Recolheu-se a casa.

Para a enfermaria 4 (Santo António) entrou João Rodrigues dos Santos, 29 anos, bombeiro, polícia militar, morador na rua do Diogo, filho de S. José, vítima de um incêndio que ficou ferido na perna esquerda. O ministro da justiça, acompanhado do subsecretário, foi ao incêndio, e chegou às 15 horas, ao hospital de S. José, visitando os bombeiros feridos no incêndio do Lameiro.

O governador civil, acompanhado pelos seus assessores, chegou ao incêndio, pelas 16 horas, os bombeiros feridos no incêndio do Lameiro e internados no hospital de S. José.

O Comandante dos Bombeiros Municipais, também ontem visitou os seus subordinados feridos no incêndio do Lameiro e internados no hospital de S. José.

Relação das pessoas pensadas no pósto da Cruz Branca

Na ambulância dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique (Cruz Branca), foram pensados, por ocasião do incêndio, os seguintes: João Carlos Costa e Eguas, bombeiros daquela corporação, queimados nas mãos; João Carlos, pintor, residente na rua de S. Pedro, ferido na cabeça; Carlos Assis de Gouveia, entorse no pé direito; Januário Lima, golpe no dedo mínimo da mão direita; e Francisco da Silva Pinto, golpe na mão direita. O serviço destes voluntários foi superiormente dirigido pelo seu comandante geral Branco Martins, chefe de secção Manoel Alves e chefe do serviço de socorros João Carlos da Rocha e José Carlos de Oliveira.

Reunião das classes metalúrgicas

A convite do Conselho Técnico e de Melhoramentos deste sindicato, a fim de tratar do horário de trabalho, salário mínimo, aplicação de tarefas e empreitadas, prática de trabalhos, foi convocado o incêndio, e o primeiro da nova lei do horário de trabalho, reuniram ontem, pelas 15,30 horas, na sede da Federação da Construção Civil, em sessão magna, os representantes da classe metalúrgica, presidida pelo camarada Peixe, secretariado por A. Lopes da Silva e Arru Rijo.

Foi lido o parecer que trata do salário mínimo, o que foi aprovado, e a seguir foi lido o parecer que trata do horário de trabalho, tendo sido aprovado, com algumas alterações, o seguinte: 1.º Salário mínimo de 3800; 2.º Salário mínimo de 2550; 3.º Salário mínimo de 1820; 4.º Salário mínimo de 950.

Sobre esta reclamação e outras, consignadas na ordem dos trabalhos e que serão presentes aos industriais, incidirá bastante discussão. Vários camaradas, incluindo o sr. Peixe, foram chamados a classe em grande número, sendo aprovada uma proposta para que se realizem três assembleias preparatórias para o trabalho, a saber: a primeira, para tratar da reclamação de salário mínimo; a segunda, para tratar da reclamação de horas de trabalho; e a terceira, para tratar da reclamação de tarefas e empreitadas.

Nesta assembleia foi nomeada uma comissão para tratar da libertação de dois camaradas da Comissão Técnica, presos no incêndio do Lameiro, e a nomeação de alguns camaradas, foram postos em liberdade.

Findos os trabalhos, apresentaram-se duas moções de protesto contra o assalto que a classe operária é atingida, terminando com a seguinte conclusão: 1.º Considerar os capitalistas, bem como os governantes, que se tem sucedido uns após outros no poder, como responsáveis da insuportável cegueira da vida com que se luta, originada pela ganância e pelo desleixo da fomes nacional; 2.º Considerar todos os camaradas que se encontram em prisão; 3.º Protestar contra todas as calúnias com que a classe trabalhadora é alvoada e perseguida; 4.º Considerar o apoio moral e material à U. O. N. e a «A Batalha» assaltada e iratada em circunstâncias obrigadas.

A assembleia exteriorizou toda a sua indignação contra a forma como o governo pretende solucionar o conflito dos empregados da Carris de Ferro, empregando soldados nos carros e fazendo dentro de casa a resistência, fracturando o braço esquerdo e ficando ferido na cabeça com deslucamento do couro cabeludo.

Com o braço fracturado

Para a enfermaria 7 (N. S. Piedade) do Hospital Estefânia entrou, depois de ter sido pensada no pósto de socorros da Cruz Branca (Campo de Ourique), Maria da Piedade de Machado, moradora na Aco Góes, com o braço esquerdo fracturado e o braço esquerdo e ficando ferido na cabeça com deslucamento do couro cabeludo.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Urives. — Na última assembleia magna, aprovaram a seguinte tabela de salários a apresentar aos industriais:

Oficiais, 3850; oficiais de concertos, 2550; meios oficiais, 2500; aprendizes com prática, 1320; aprendizes sem prática, 940.

Vários oradores defenderam o dia de 8 horas, incitando a numerosa assembleia a acorrer em massa à reunião que o Sindicato Único hoje realiza na sede da U. O. N.

Ferrovários. — Os corpos gerentes do Sindicato Ferroviário reunidos no convite da Comissão de Melhoramentos para apreciar a situação criada a esta comissão pela resposta delatária da C. P., tomou várias deliberações de carácter reservado, resolvendo que a mesma comissão procure, de novo, na segunda feira, o conselho de administração da C. P.

A comissão propoz, e foi aprovado, que nessa nova diligência fosse acompanhada das seguintes camaradas: Jaime das Neves, Tomás Domingos de Oliveira, Carlos Silva e José Augusto da Silva.

A comissão que se tem ocupado da Caixa Geral de Socorros, Pensões e Reformas para os ferroviários de todas as empresas particulares, deu conta das diligências empregadas junto do presidente do ministério, que tem atendido a comissão da maneira mais franca e atenciosa, declarou na última entrevista que estava de acordo, em princípio, com a administração dessa Caixa pelo Estado, o que a submeterá a conselho de ministros, devendo ser depois nomeada uma comissão para de acordo com as companhias interessadas e representantes do seu pessoal estudar o assunto e encontrar-lhe uma solução rápida.

O sr. presidente do ministério comunicou também a comissão que havia oficiado às companhias, recomendando-lhes toda a boa vontade em atenderem as reclamações do pessoal.

Pessoal Civil da Manutenção Militar. — Na sede deste sindicato realizou-se ontem uma sessão solene para a sua inauguração, sessão que foi bastante concorrida e animada. Dentro em breve deve efectuar-se uma sessão magna de todo o pessoal das oficinas e estabelecimentos do Estado.

CONVOCAÇÕES

União Sindicatos Operários de Lisboa. — Para apreciar os últimos acontecimentos e resolver um assunto importante, reunir hoje, extraordinariamente, a assembleia de delegados.

Federação da Construção Civil. — Convidam-se a reunir hoje às 21 horas os delegados, nomeados na reunião conjunta deste organismo, com a comissão inter-sindical, para levar a efeito a reclamação de aumento de salário, da indústria particular.

Bagueiros, Moldureiros e Vidraceiros. — Em virtude da sessão anunciada para ontem, não se tem efectuado por falta de número, ficou transferida para hoje às 21 horas, com a seguinte ordem: Resolução definitiva sobre o aumento de salário e outros assuntos de interesse para a classe.

Manufatureiros de Calçado. — Com extraordinária concorência, reuniu na passada sexta-feira, esta classe, a fim de se pronunciar sobre um parecer relativo ao horário de trabalho e aumento de salário.

Hoje, pelas 21 horas, volta a classe a reunir, na sede do respectivo sindicato, para tomar resoluções sobre o referido parecer.

Operários Cesteiros. — Esta colectividade reúne hoje pelas 20 horas em assembleia geral, para apreciar as «demarches» efectuadas pela comissão e delegados da Federação Mobiliária junto dos srs. industriais, e resolver o caminho a seguir.

Pedreiros. — Reunem hoje, às 21 horas, sócios e não sócios, para continuarem dos trabalhos pendentes da sessão transaccada, isto é, aumento de salário nas obras particulares. Pedreiros a comparecerem de um membro da Comissão Inter-Sindical.

Operários Tanoceiros. — Reunem hoje pelas 18 horas, para resolver sobre a seguinte ordem: regular a entrada geral em todas as oficinas, e qual o atendimento da classe perante a U. O. N.

Vendedores Ambulantes. — Em reunião de direcção foi resolvido convocar uma reunião magna que se efectuará no dia 8 do corrente pelas 20 horas na sua sede, rua do Bemfomeiro, 150, 2.º para assunto que se relaciona com a lei do horário de trabalho no comércio. Pedreiros a todos os camaradas da via ambulante a sua comparencia.

União dos Pintores. — Reunem hoje a assembleia geral, sendo a ordem dos trabalhos a seguinte: Regulamentação da Bolsa de Trabalho, e do Cofre de Solidariedade Humana.

NA CASA TOTA

Reclamaram não há muito os operários este trabalho actualmente neste estabelecimento uma percentagem sobre os seus salários, prometendo-lhes o mestre com a palavra, o que não fez. Noticiando este facto, a classe operária, em nome da justiça, e da sua resistência, mais 12 escudos, já entregues na nossa administração. Coubaram os prémios nos camaradas Joaquim Madeira, Manuel Carvalho, e Agostinho e Albino Bento, Higinio Nunes, Agostinho Cavaco, Bernardino Fernandes, Amílado Santos, Francisco dos Santos, Alfredo dos Santos e Felidório Correia, com uma acção cada.

Nem o pessoal da Casa Tota prestado ao tempo jornal sensibilizantes demonstrações de solidariedade. Uma que se tem aberto a render a quantia necessária a compra de 12 acções de «A Batalha». Foram essas acções entregues a 12 camaradas, mais 12 escudos, já entregues na nossa administração. Coubaram os prémios nos camaradas Joaquim Madeira, Manuel Carvalho, e Agostinho e Albino Bento, Higinio Nunes, Agostinho Cavaco, Bernardino Fernandes, Amílado Santos, Francisco dos Santos, Alfredo dos Santos e Felidório Correia, com uma acção cada.

União dos Pintores. — Reunem hoje a assembleia geral, sendo a ordem dos trabalhos a seguinte: Regulamentação da Bolsa de Trabalho, e do Cofre de Solidariedade Humana.

NA CASA TOTA

Reclamaram não há muito os operários este trabalho actualmente neste estabelecimento uma percentagem sobre os seus salários, prometendo-lhes o mestre com a palavra, o que não fez. Noticiando este facto, a classe operária, em nome da justiça, e da sua resistência, mais 12 escudos, já entregues na nossa administração. Coubaram os prémios nos camaradas Joaquim Madeira, Manuel Carvalho, e Agostinho e Albino Bento, Higinio Nunes, Agostinho Cavaco, Bernardino Fernandes, Amílado Santos, Francisco dos Santos, Alfredo dos Santos e Felidório Correia, com uma acção cada.

Nem o pessoal da Casa Tota prestado ao tempo jornal sensibilizantes demonstrações de solidariedade. Uma que se tem aberto a render a quantia necessária a compra de 12 acções de «A Batalha». Foram essas acções entregues a 12 camaradas, mais 12 escudos, já entregues na nossa administração. Coubaram os prémios nos camaradas Joaquim Madeira, Manuel Carvalho, e Agostinho e Albino Bento, Higinio Nunes, Agostinho Cavaco, Bernardino Fernandes, Amílado Santos, Francisco dos Santos, Alfredo dos Santos e Felidório Correia, com uma acção cada.

União dos Pintores. — Reunem hoje a assembleia geral, sendo a ordem dos trabalhos a seguinte: Regulamentação da Bolsa de Trabalho, e do Cofre de Solidariedade Humana.

Com o braço fracturado

Para a enfermaria 7 (N. S. Piedade) do Hospital Estefânia entrou, depois de ter sido pensada no pósto de socorros da Cruz Branca (Campo de Ourique), Maria da Piedade de Machado, moradora na Aco Góes, com